

ID: 122748514

27-04-2026

# Montenegro vincula Seguro num jogo de equilíbrios

Arranque do mandato presidencial marcado por uma aparente harmonia institucional, com antecipação ou resposta rápida do Governo aos apelos de Belém. Prova de fogo nas relações será o pacote laboral

Carla Soares  
carlas@jn.pt

**ESTRATÉGIA** Um mês e meio após o Palácio de Belém ter recebido o seu novo inquilino, a relação com o Governo desenvolve-se numa aparente harmonia, típica da fase de lua de mel que costuma marcar o primeiro mandato presidencial. Mas a estratégia vai para além disso. Luís Montenegro e os seus ministros têm reagido rapidamente ou antecipado aos reparos de António José Seguro, procurando vinculá-lo. Esta paz institucional terá o seu grande teste com o pacote laboral que o presidente ameaçou vetar.

Um exemplo claro foi a Presidência Aberta de Seguro nas zonas atingidas pelo mau tempo. O primeiro-ministro elogiou a “cooperação inexcelável” do chefe de Estado, que foi eleito em fevereiro com 67% dos votos, e Leitão Amaro garantiu o respeito pelo seu “papel de acompanhamento da atuação do Governo”. “É normalíssimo. Está a fazer o seu trabalho”, afirmou o ministro da Presidência, negando qualquer “incómodo” por parte do Executivo.

## INCÓMODO É DO PS

Os apelos de Seguro para desbloquear a eleição dos juizes do Tribunal Constitucional e o impasse na reforma laboral são outros exemplos emblemáticos (ler mais ao lado).

O consultor de comunicação Vítor Cunha disse haver “uma certa tradição na fórmula” como chefes de Estado e de Governo têm gerido a sua relação. “Os presidentes no primeiro mandato trabalham para chegar ao segundo, e os chefes de Governo, com doce complacência, tentam agradecer ao presidente, que agrade-



Montenegro elogiou “cooperação inexcelável” de António José Seguro

FOTOGRAFIA: LUIS GONCALVES / GETTY IMAGES

ce e acaba reeleito”, referiu ao JN. Além disso, destacou que “o atual presidente é um moderado, apoiado também por uma enorme maioria dos eleitores do PSD e do CDS. O partido de que o presidente Seguro é originário, por seu lado, vive as agruras costumeiras de ser Oposição e o incómodo de ter de assistir, sentado, à denegosa relação do ‘seu’ presidente com o partido do lado”.

“Nada disto é anormal, nada disto é novo. A política é arte de sobrevivência e, quando essa arte coincide com o bem comum, ouvem-se loas nos céus de Lisboa. Há quem veja nisto apenas amor de verão – que seja. Mas uma certa pressão na agenda de torpor pode fazer bem ao enfermo”, concluiu Vítor Cunha.

Hugo Ferrinho Lopes, docente do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa e da Uni-

versidade do Minho, também comentou ao JN esta primeira fase do mandato presidencial, em que a relação entre Montenegro e Seguro parece “viver de um equilíbrio: o primeiro-ministro elogia, o presidente contém-se, e ambos retiram ganhos institucionais dessa coreografia”.

## “COMPROMETE QUEM ELOGIA”

O politólogo apontou casos em que o primeiro-ministro teve a iniciativa de elogiar Seguro. Lembrou que, após a primeira reunião semanal, Montenegro saiu de Belém a falar em “cooperação estratégica”. Em Tomar, durante a Presidência Aberta, “foi mais longe” ao registar as intervenções “muito positivas” do presidente junto das populações afetadas pelas tempestades e a “cooperação inexcelável” no tratamento célere dos proce-

dimentos legislativos. Por sua vez, Seguro lembrou que o poder executivo pertence ao Governo e que a sua missão é ajudar a encontrar soluções, não arranjar problemas, prosseguiu Hugo Ferrinho Lopes.

“Elogiar publicamente um ator institucional com quem se vai ter de lidar é uma aposta reputacional: compromete quem elogia. Ao colar-se repetidamente ao tom de Belém, Montenegro reduz a incerteza sobre as suas intenções, ganha legitimação numa geometria parlamentar frágil e desarma qualquer tentação de Presidência Aberta ‘à Soares’ – ou seja, de bloqueio. Seguro obtém reconhecimento institucional sem gastar capital em confronto precoce”, resumiu. Mas “a cordialidade só se mede quando sobrevive ao primeiro desacordo. E esse teste tem nome: lei laboral”. ●



## Vítor Cunha

Consultor de comunicação

“Os presidentes no primeiro mandato trabalham para chegar ao segundo, e os chefes de Governo, com doce complacência, tentam agradar ao presidente, que agradece e acaba reeleito”

## Hugo Ferrinho Lopes

Docente do Iscte e da UMinho

“Estamos perante um pacto de tom, ainda não um pacto de conteúdo. A cordialidade é barata enquanto não há decisões difíceis, o seu valor mede-se pelo que sobra depois do primeiro veto”

# ALGUNS CASOS

**Desde que António José Seguro tomou posse tem sido clara a tentativa do Governo de mostrar cooperação e esvaziar críticas**

## **Mau tempo**

### **“Menos palavras e mais ação”**

Na Região Centro, a mais fustigada pela tempestade Kristin, Seguro deixou vários reparos ao Governo. No segundo dia da Presidência Aberta, pediu “menos palavras e mais ação” no apoio às populações afetadas pelo mau tempo, bem como mais “planeamento e organização”. No mesmo dia, Montenegro reagiu, dizendo que a parte que cabe ao Governo “não fica por realizar”. “Noutras ocasiões, muitas pessoas quiseram ajudar, mas grande parte dessa ajuda perdeu-se pelo caminho (...) muitas vezes por falta de organização”, concordou. Também Castro Almeida, ministro Adjunto e da Coesão Territorial, procurou esvaziar as críticas do presidente.

## **Florestas**

### **Limpar para evitar catástrofe no verão**

Também no segundo dia da Presidência Aberta, Seguro defendeu a limpeza das florestas para evitar “uma catástrofe” no verão. Com Seguro na plateia, Montenegro respondeu que estava “a ser feito um investimento redobrado no que toca à limpeza da área florestal mais afetada” pelo mau tempo, dando conta ainda de intervenções para agilizar a coordenação entre entidades.

## **Combatentes**

### **Nuno Melo antecipou-se**

No Dia do Combatente, a 9 de abril na Batalha, o ministro da Defesa antecipou-se às reivindicações de Seguro. Nuno Melo anunciou medidas para acelerar apoios e o reconhecimento do estatuto de antigo combatente. Na cerimónia, o presidente referiu depois haver “lacunas” e “muito caminho para andar”.

## **Juizes**

### **Do apelo de Belém ao acordo**

A 18 de março, Seguro fez um apelo ao consenso para desbloquear a eleição de juizes do Tribunal Constitucional, que marcou a primeira ronda de audiências com os partidos. A 7 de abril, o PS anunciou ter chegado a acordo com o PSD sobre as listas para os órgãos externos.

## **Pacote laboral**

### **Reuniões continuaram**

Após o Secretariado Nacional da UGT ter rejeitado o pacote laboral, Seguro pediu que “o diálogo nunca se esgote”. No dia seguinte, a ministra do Trabalho fez saber que tinha convocado nova reunião. Os parceiros já foram ouvidos pelo presidente, que insistiu no apelo, e a UGT voltou a chumbar a proposta. A 7 de maio, há nova reunião da Concertação Social.

ID: 122748514

27-04-2026

---

**Política**  
**Pacote laboral**  
**é prova de fogo**  
**na relação entre**  
**Montenegro**  
**e Seguro** P. 4 e 5

---